

MATO GROSSO E O TREM DA SOJA

* Roberto Rodrigues

Mais uma safra se aproxima e a produção de soja brasileira vive um cenário de incertezas sobre o plantio. No momento em que cresce a procura mundial por alimentos, o Brasil pode não atender grande parcela dessa demanda porque os sojicultores de Mato Grosso, maior estado produtor do grão no país, enfrentam uma série de problemas.

O custo de produção para a safra deste ano talvez impeça o tão esperado crescimento da oferta de alimentos no estado. Se os preços dos fertilizantes continuarem aumentando, Mato Grosso não tem como produzir mais. *As altas*, somente *nos* últimos 12 meses, foram de mais de 150%. A situação é complicada para todos os *agricultores*, mas para os produtores mato-grossenses toma proporções muito maiores, uma vez que o estado utiliza mais fertilizantes por hectare que as outras principais regiões produtoras do Brasil. Se não bastasse isto, ainda pagam adicionais *de* US\$100 por tonelada para transportar o fertilizante, normalmente por caminhão, desde os portos até as regiões produtoras. Os produtores farão as contas e poderão diminuir a adubação, sacrificando a produtividade em benefício da renda.

Na outra ponta da equação, os preços recebidos pelos *sojicultores* são cada vez mais defasados em relação a outras regiões, devido à logística inadequada. Com as seguidas altas do petróleo, falta de investimento em novos modais de transporte e a baixa qualidade das estradas, os produtores do estado recebem alguns reais a menos por saca de soja que seus colegas do sul do país.

Assim, não será nesta oportunidade magnífica que veremos uma recuperação de renda na sojicultura do Mato Grosso. Por isto, apesar de representar grandes avanços, a repactuação das dívidas agrícolas precisa ser mais abrangente. Todas as dívidas devem ser renegociadas e, não apenas o percentual de 30% das operações contratadas pelos *bancos*. Além disso, o FRA (Fundo de Recebíveis do Agronegócio) precisa ser definitivamente implementado. Porque também os recursos para o crédito de custeio ainda são uma incógnita.

O mundo cobra do Brasil a produção sustentável. Os produtores estão fazendo a sua parte, colocando em campo tecnologias que aumentam a produtividade em detrimento da abertura de novas áreas. Mas, para continuar na atividade, os produtores terão que colocar os pés nos freios. O estado do Mato Grosso tem milhões de hectares de pastagem que poderiam ser utilizados para produzir mais soja, porém o sojicultor está descapitalizado para investir nessas áreas.

Se o custo de produção continuar proibitivo, o aumento da oferta de soja para transformar a proteína vegetal em proteína animal corre sério risco de não atender à demanda com a mesma velocidade com que crescem a renda per capita e

o número de habitantes dos países em desenvolvimento. E podemos perder o trem desta rara oportunidade.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**